

HOSPITALIDADE, GENEROSIDADE, MODULAÇÃO

POR FERNANDA C. MASSAROTTO NÃO É À TOA QUE A CHAMAM DE JOANA D'ARC DO DESIGN.

ASSIM COMO A MÁRTIR FRANCESA, MATALI CRASSET É UMA ARTISTA COM IDÉIAS

REVOLUCIONÁRIAS. AOS 42 ANOS, DESENVOLVEU UM ESTILO MUITO PECULIAR,

COMEÇANDO PELO MODO DE SE VES-

TIR E PELO CORTE DE CABELO “TIJELI-

NHA”, COMO ELA PRÓPRIA DEFINE O

PENTEADO. DE SEU ESTÚDIO EM PA-

RIS, ELA FALOU COM EXCLUSIVIDADE

PARA CASA CLAUDIA LUXO. CONTOU,

POR EXEMPLO, QUE JÁ HAVIA TRAÇA-

DO ALGUNS PLANOS DURANTE A FA-

CULDADE DE DESENHO INDUSTRIAL,

NO LES ATELIERS. UM DELES ERA TRA-

BALHAR COM DENIS SANTACHIARA,

UM RENOMADO DESIGNER ITALIANO.



FOTO GEOFFREY COTTENCEAU/DIVULGAÇÃO



FOTO UWE SPOERING/DIVULGAÇÃO

A designer Matali Crasset posa em seu escritório. Nesta página, o colorido bar projetado pela artista francesa para o Hi Hotel em Nice, na França.



FOTO PATRICK GRIES/DIVULGAÇÃO



“Particpei de uma exposição na Triennale de Milão e pedi que Denis visse a minha produção. E assim fui convidada para trabalhar com ele”, lembra. De volta a Paris, enviou o currículo para Philippe Starck e, logo depois de ingressar no escritório do astro francês, Crasset assumiu o comando do projeto de multimídia da Thomson, marca de equipamentos eletrônicos. “Com Starck, vivi um verdadeiro conto de fadas. Aprendi a ter uma visão global do que é um projeto e de como uma grande empresa pode realizar uma revolução cultural.” Revolução que também aconteceu em sua carreira ao decidir alçar vôo solo, abrindo o próprio negócio em 1998. Dessa forma, começou a pôr em prática um de seus ideais: elaborar projetos para facilitar o encontro entre as pessoas. Hospitalidade, generosidade e modulação são três palavras que definem as obras da designer. Um dos primeiros trabalhos na linha social foi um móvel batizado de *Quand Jim Monte à Paris* (Quando Jim vem a Paris) – uma coluna que desenrolada se transforma em cama com abajur e despertador. “O design deve se libertar dos costumes burgueses, abatendo os limites conservadores”, reflete. Com peças assinadas para grandes empresas como Artemide, Edra e Domodinamica, Matali Crasset também vem deixando sua marca em casas e hotéis. Atualmente ela acompanha a construção de um pequeno hotel no sul da Tunísia, o Dar’Hi, com apenas 15 quartos à beira do deserto. “Me encarreguei de tudo, da arquitetura do prédio à decoração. E todos os objetos foram fabricados por artesãos locais”, descreve.

Na casa onde vive com o marido e a filha, ou em seu ateliê, a pupila de Starck não faz distinção quando o assunto é criar. “Entre uma faca ou uma fruta, um hotel, uma flor, a intenção do processo é sempre diferente. Mas o que realmente me interessa são as novas tipologias. Ponho sempre em dúvida a estética, pois ela não tem a mesma importância para todo mundo. O importante é a funcionalidade”, reflete. Dentro da couraça social vive uma alma tecnológica. Seu talento também está a serviço do desenvolvimento de componentes para computadores, televisores, telefones e instrumentos de multimídia – um mundo em transformação que Matali não teme ver denominado como descartável. “A tecnologia está aí para nos servir e basta. Podemos fazer o melhor e o pior. Assim, o importante é encontrar o caminho justo e essa escolha cabe a nós, artistas”, diz, para em seguida completar: “Arte é minha

profissão. Vejo minhas obras com olhos de uma desenhista que faz algo para ser usado e ter certa função”, explica. A designer vem ampliando sua área de atuação com ousadia ao conceber objetos sexuais que podem ser exibidos na decoração. Batizadas de lovetoys, as peças de silicone foram idealizadas para que a mulher possa propiciar prazer a si mesma, sob a óptica feminina, e fogem do estereótipo que cerca objetos eróticos. O sonhador, como Matali Crasset gosta de definir seus clientes, é neste caso Catherine Gourlat, da boutique parisiense Amour Delices & Orgues. “Ela me pediu para elaborar um brinquedo sexual em forma de pênis”, esclarece. Outra empresária francesa, Paola Bjaringer, encomendou um objeto sexual para mulheres grávidas. “Dessa forma, pensei em juntar as duas idéias e fiz um lovetoys não fálico. O que me interessa é pensar em novas tipologias para meus projetos. Desenhar lovetoys para mim é tão importante quanto desenhar cadeiras.”

FOTOS JOEP LENNARTS/DIVULGAÇÃO



Em sentido horário, o museu SM's – s'Hertogenbosch fica em Amsterdã, na Holanda. Jogo de cerâmica para café-da-manhã desenhado para a marca Guy Degrenne. Espelho *Alice no País das Maravilhas* da coleção *Narcisse*. Uma das entradas do museu SM's – s'Hertogenbosch. Por fim, o lovetoys *8th Heaven* para a Exquisite Design.



FOTO PATRICK GRIES/DIVULGAÇÃO

